

FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

HUDINEIA APARECIDA BARBOSA LOPES SANTOS

MANEJO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTE COM
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA(TEA) MÉTODO NÃO
FARMACOLÓGICO: Revisão de Literatura

Guarantã do Norte - MT

2022

FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO - AJES

HUDINEIA APARECIDA BARBOSA LOPES SANTOS

**MANEJO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTE COM
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA(TEA) MÉTODO NÃO
FARMACOLÓGICO: Revisão de Literatura**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Odontologia na AJES – Faculdade do norte de Mato Grosso – MT. sob orientação do Prof.^a Dr^a Andréa Antônia Costa

Guarantã do Norte - MT

2022

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

SANTOS; Hudineia Aparecida Barbosa Lopes dos. **MANEJO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTE COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA) MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO: Revisão de Literatura.** (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade Norte de Mato Grosso, GUARANTÃ DO NORTE - MT, 2022.

Data da defesa: ____/____/____.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr.^a Andréa Antônia Costa

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof.^a Esp. Dalila Mateus

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof. Dr. ARIIVALDO SILVEIRA LIMA JUNIOR

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Local: Associação Juinense de Ensino Superior AJES

- Faculdade Norte de Mato Grosso AJES

- Unidade Sede, Juína– MT

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, **HUDINEIA APARECIDA BARBOSA LOPES SANTOS**, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **MANEJO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTE COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA) MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO: Revisão de Literatura**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também sejam feitas referências à fonte e ao autor.

GUARANTÁ DO NORTE – MT, ___/___/___

HUDINEIA APARECIDA BARBOSA LOPES SANTOS _____

MANEJO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTE COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA(TEA) MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO: Revisão de Literatura

Hudineia Aparecida Barbosa Lopes dos Santos¹
Andréa Antônia da Costa²

RESUMO

A síndrome do Transtorno Espectro Autista (TEA) é caracterizada por um conjunto de distúrbios no desenvolvimento neurológico caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficit na interação social, bem como dificuldade no domínio da linguagem. Essas características podem dificultar o manejo desse paciente em ambiente odontológico. Este estudo tem como objetivo abordar a importância da integração do paciente com TEA para facilitar o tratamento odontológico, bem como identificar as técnicas de condicionamento odontológico não farmacológico. Para isso foi realizada buscas em bases de dados de acesso livre, Pubmed, Scielo, LilacS, Bireme, BVS pertinentes ao tema da pesquisa. Foram utilizados os seguintes descritores “transtorno espectro autista”, “saúde bucal”, humanização” e “odontopediatria”, em língua portuguesa de pesquisas publicadas no período de 2015 a 2022. Foram identificados nove artigos para serem analisados segundo o propósito da pesquisa. Os estudos relatam que é imprescindível que o cirurgião dentista tenha conhecimento acerca das limitações do paciente com síndrome de TEA, bem como a melhor forma de condução dos mesmo em uma consulta, a fim de se ter um atendimento mais atencioso. A humanização é uma das atitudes possíveis para essa inclusão para um atendimento eficiente.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Atendimento odontológico. Transtorno Espectro autista.

ABSTRACT

Autistic Disorder (ASD) is a domain deficit of a set of developmental disorders not characterized by a development of social interaction, as well as the development of a behavioral language. These characteristics can make it difficult to manage this patient in

¹SANTOS, Hudineia Aparecida Barbosa Lopes dos. Acadêmica do curso de bacharelado em odontologia da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso – MT; e-mail: hudineia.lopes.acad@ajes.edu.br.

² COSTA, Andréa Antônia. Professora Dr^a do curso de bacharelado em odontologia da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso – MT; e-mail: andrea.costa@ajes.edu.br

a dental environment. This study aims to address the importance of integrating the patient with ASD to facilitate dental treatment, as well as identifying non-logical dental conditioning techniques. For this, searches were carried out in open access databases, Pubmed, Scielo, LilacS, Bireme, VHL relevant to the research topic. The following descriptors “autistic spectrum disorder”, “autistic spectrum health”, “health”, humanization” and “pediatric dentistry”, in Portuguese from research published from 2015 to 2022, were used. Nine articles were identified to be analyzed. according to the purpose of oral research. The related ones that are necessary for the surgeon to take better care of patient education, as well as the best way to get to know patients in a consultation, in order to have a more attentive care. Humanization is one of the possible attitudes for this inclusion for an efficient service.

Keywords: Osteoarthritis. Knee. Joint mobilization. Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Espectro Autista (TEA) teve sua origem pela palavra autismo que foi designada na Alemanha como *AUTISMUS*, advindo da junção do prefixo da palavra grega auto o que significa referente a si mesmo mais o sufixo ismo que indica estado ou ação. Na literatura psiquiátrica, o termo descrito pela primeira vez como autismo foi proferido por *Plouller* em 1996, e começou a ser difundido por referir-se ao quadro de esquizofrenia (FARIAS et al., 2008).

Para tratar esses pacientes, o cirurgião dentista precisa buscar alternativas para agilizar o atendimento utilizando métodos subjetivos. Essa estratégia de interação tem como finalidade atrair a atenção desses pacientes bem como respeitar suas limitações. Em casos de tratamentos odontológicos mais complexo onde não ocorra cooperação desses pacientes se faz necessária a submissão de anestesia geral e o tratamento é feito em ambiente hospitalar. Pais ou responsáveis por crianças com TEA se assustam com tratamentos odontológicos sob anestesia geral e cabe ao cirurgião dentista esclarecer sobre a dificuldade do atendimento ambulatorial e a necessidade do atendimento hospitalar (SOUZA, et al., 2017).

Atender pacientes com TEA exige atenção redobrada do profissional. Além do domínio da técnica odontológica, existe a necessidade em garantir o interesse do paciente para aquela situação, há a dificuldade de comunicação decorrente da verbalização, bem como a garantia da ambientação. Como esses pacientes apresentam sinais irregulares auditivos, gustativos, táteis, olfativas e visuais, o atendimento torna-se mais complexo e

por estarem em um ambiente nada convencional ao que estão acostumados pode causar ansiedade (LEITE et al., 2018).

Tonalidade da luminosidade fluorescente com brilho forte, equipamentos que apresentam ruídos agudos e intensos, como a caneta de alta rotação, além de materiais de textura diferentes e produtos que contenham sabores e aromas desconhecidos para estes pacientes podem ser entraves que dificultam o tratamento odontológicos. Uma maneira de minimizar isso é agendar visitas ao consultório odontológico regularmente com intuito de se familiarização com o ambiente para diminuir a ansiedade e efetuar um tratamento menos traumático (LEITE et al., 2018).

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura narrativa abordando o contexto do atendimento odontológico com método não farmacológico a pacientes com TEA.

2 METODOLOGIA

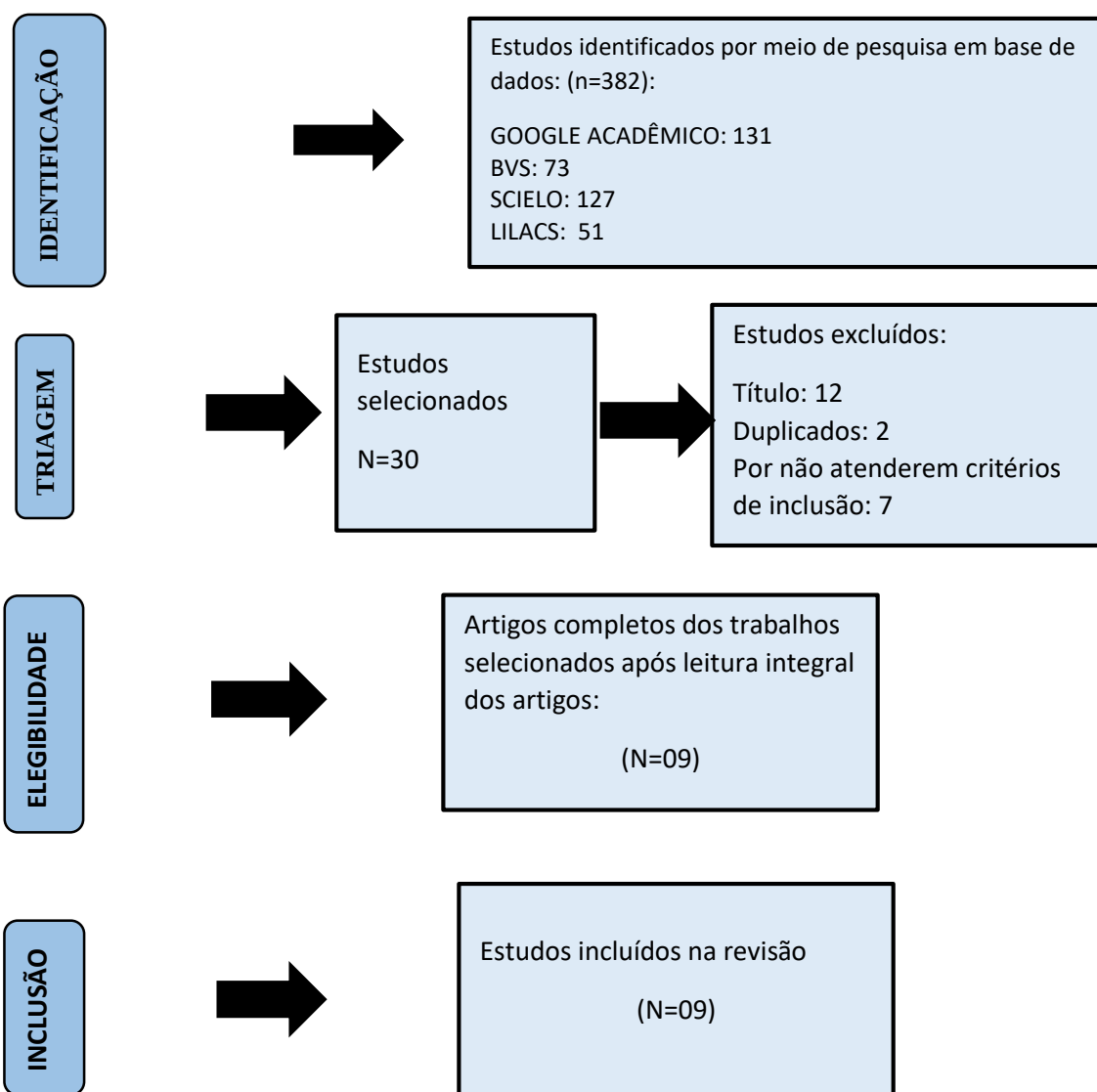
Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura narrativa pertinente ao tema da pesquisa onde foram realizadas buscas nas bases de dados, Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) disponível na web, de acesso livre, e foram utilizados termos descritores “transtorno espectro autista”; “atendimento odontológico especializado”; “manejo ou condução”; “técnicas psicológicas para TEA”,

Foram incluídos os estudos encontrados no período de 2016 a 2022 contendo o manejo no atendimento odontológico para paciente com TEA, método não farmacológico. Foram excluídas pesquisas com resumo expandido, artigos no formato incompleto, assim como artigos que não discutiam o tema principal deste trabalho.

3 RESULTADOS

A Figura 1 sintetiza as etapas do processo de seleção dos artigos para o estudo. Quadro 1 explicita os dados dos artigos levantados: autor, ano, título, tipo de estudo, resultados e conclusões dos artigos selecionados.

Figura 1 – Fluxograma representativo das etapas de seleção dos artigos



Fonte: própria, 2022

Quadro 1: Informações dos artigos selecionados no percurso metodológico

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
KESSAMIGUIEMON, Valdir Gustavo Gonçalves. , OLIVEIRA, Kaiqui Dal Cool. , BRUM, Sileno Corrêa.	TEA - Atendimento odontológico:	2017	Relato de caso	O caso vivenciado e relatado neste trabalho confirma que a presença humana, interessada, incentivadora, do profissional é fundamental para que o atendimento à criança autista em odontologia

				transcorra com naturalidade e eficiência. Não existem fórmulas ou manuais. O que precisa existir é a intenção de não deixar um paciente sem atendimento; é buscar em si mesmo a motivação e criar.
COIMBRA, Bruna Santiago. et al.	Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA)	2020	Revisão da literatura	Concluímos que, crianças com TEA apresentam fatores que são considerados relevantes para o desenvolvimento da doença cárie, e que estes necessitam exclusivamente da atenção dos pais e do acesso ao atendimento odontológico, cuja intervenção precoce do cirurgião-dentista de forma integral e humana consegue-se realizar com êxito todas as necessidades pertinentes à saúde oral desses pacientes, respeitando suas limitações e enfatizando medidas de promoção e prevenção à saúde.
MIQUILINI, Isabela Alves Araújo. MEIRA, Flávia Carolina Gonçalves de Azevedo. MARTINS, Gabriela Botelho.	Facilitando o atendimento odontológico a pacientes autistas através de abordagens clínicas	2022	Revisão de literatura	O tratamento de pacientes autistas é possível dentro do consultório odontológico, desde que o profissional siga com as condutas recomendadas, a partir de uma abordagem e preparo adequados,

				reconhecendo a importância do atendimento individualizado, diferenciado e específico para cada paciente, utilizando desde técnicas odontopediátricas não-farmacológicas, farmacológicas e metodologias educativas individuais.
SILVA, Ana Clara Medeiros da.	Abordagem e manejo de alterações sensoriais dos pacientes TEA no tratamento odontológico	2021	Revisão bibliográfica	O identifica como atuam as sensibilidades nula e exacerbada, características do TEA, avalia como estas peculiaridades influenciam no atendimento odontológico e exemplifica algumas técnicas que podem utilizadas de forma permitir e aprimorar o atendimento visando o bem-estar do paciente.
GONÇALVES, Thaísa Barros .1 PEREIRA, Viviane Abreu de Souza.	Abordagem e condicionamento do paciente com espectro autista no tratamento odontológico	2021	Relatos de casos	Observou-se que o cirurgião dentista deverá dispor dos métodos convencionais de manejo odontológico, alinhados ao atendimento multidisciplinar e técnicas educacionais como aprender estratégias de interação, estímulos audiovisuais controlados e corporais.
FIGUEIREDO, Márcia Cançado et al.	Acompanhamento odontológico de 16 anos de um paciente	2022	Relato de caso	Pode-se concluir que o atendimento odontológico humanizado e

	com TEA e outras comorbidades			individualizado com técnica de gestão comportamental de reforço positivo com apoio familiar realizado no paciente com TEA foi fundamental para o seu sucesso, permitindo realizar o tratamento necessário e motivando o cuidado permanente com sua saúde bucal
GONÇALVES, Yasmin. PRIMO, Laura. PINTOR, Andréa.	Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista	2021	Revisão de literatura	Pode-se concluir que múltiplas consultas e técnicas como dessensibilização, distração e modelagem contribuem favoravelmente para o manejo do comportamento de pacientes com TEA, durante o atendimento odontológico, mesmo naqueles não-verbais, com baixo nível intelectual.
LEITE, Raíssa de Oliveira. CURADO, Marcelo de Moraes. VIEIRA, Letícia Diniz Santos.	Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica	2019	Revisão bibliográfica	Conclui-se que o papel da educação continuada de profissionais da odontologia e pais é essencial para superar as dificuldades encontradas pela criança com TEA durante a consulta odontológica.
SILVA Mairla Jayane Lopes Da et al.	Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia	2019	Revisão de literatura	Diante de tudo que foi abordado, pode-se concluir que o paciente portador de TEA necessita de estratégias para melhorar o seu atendimento e que

				o mesmo seja adaptado à rotina odontológica visando à prevenção das doenças orais. Para esse grupo de pacientes, medidas preventivas devem ser implementadas na mais tenra idade de forma mais abrangente possível trazendo uma melhor qualidade de vida
--	--	--	--	--

Fonte: própria, 2022.

4 DISCUSSÃO

TEA é um transtorno de desenvolvimento causado por uma disfunção neurológica, comportamental, não se trata de uma doença nem de síndrome e também não é conhecido o gene causador. A literatura não relata cura, mas existem vários estudos sobre terapias e tratamentos que proporcionam a melhoria na qualidade de vida desses indivíduos. Essa condição é caracterizada por uma tríade de déficit na interação social, associado a dificuldade de linguagem e a padrões comportamentais estereotipados. Eles possuem interesses restritos, com atividades sem a presença do convívio social. A ciência afirma que essas pessoas ainda são uma incógnita (GOMES et al., 2015).

Amaral et al., (2012), fomenta que TEA tenha etiologia multifatorial, uma vez que pode estar associada a fatores genéticos e neurobiológicos decorrentes de variações morfológicas que causam desorganização funcional ao sistema nervoso central. Disfunções relacionadas à constituição orgânica do indivíduo conjecturando com fatores genéticos, podem ser as causas da TEA. Devido a este desconhecimento muitas são as linhas de pesquisas para solucionar este vazio informacional e proporcionar qualidade de vida a estes indivíduos. Contudo, enquanto não temos uma definição da ciência em relação ao tratamento, é necessário ter um ambiente favorável para recebê-los em ambiente residencial e escolar ou na área da saúde.

Os primeiros sintomas de TEA podem ser observados precocemente. Inicia-se na amamentação, quando a criança não fita os olhos da mãe ou quando alguém tenta comunicar-se com ela e a mesma não olha para pessoa que está falando. Este é um padrão

de comportamento estereotipado que apresenta dificuldade de comunicação e impede atividades simples como escovação dentária e o uso de fio dental, contudo no quesito higiene pessoal, os pais têm dificuldade em fazer a prevenção da saúde bucal do mesmo, principalmente pela aversão ao toque e a escovação dentária e a higiene bucal pode não acontecer de forma eficiente (Sant'Anna et al., 2017; Silva et al., 2019; e Gonçalves, Primo e Pintor., 2021).

Uma das ferramentas especializada no que concerne o conhecimento sobre TEA, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 em sua nova publicação trata-se de difundir e orientar profissionais de saúde sobre os sintomas e comportamentos dos transtornos espectro autista (DSM-5, 2014).

O Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais da *American Psychiatric Association* 2014 (DSM-V), define a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) o transtorno de asperger (DA), o espectro consiste em autismo e transtorno global do desenvolvimento e são características comuns nas dificuldades de oralidade e nos comportamentos sociais devido aos comportamentos repetitivos e restritivos e se diferem de acordo com a gravidade do comprometimento, e esta classificação facilita a implementação do tratamento (DSM-5, 2014).

Os níveis de gravidade do autismo são considerados leve como o nível 1, autistas moderados como nível 2, e autista severo nível 3, entretanto, a pessoa considerada autista com o nível 1 consegue conviver normalmente e precisa de tratamento em menor quantidade para se desenvolverem e serem autônomos. O autista nível 2 apresenta dificuldades maiores e necessita de apoio inclusive para a socialização. Nesse nível deve-se ter auxílio no dia a dia e necessitam de várias terapias, demonstrando algumas evidências mais significativas de cuidado. Os autistas de nível 3 Têm as dificuldades mais acentuadas, pois são acometidos por maiores comprometimentos, não tomam nenhuma iniciativa, tornam-se muito limitados devido à dificuldade de comunicação, necessitam de um mediador e tendem a ficar totalmente isolados. Esses indivíduos possuem forte fixação nos interesses restritos e o tratamento deve ser intensivo com terapias em consultórios acompanhado de especialistas e constantemente com apoio familiar (SANTOS, 2018).

A literatura iniciou os relatos da relação entre odontopediatria e TEA na literatura nacional, quando surgiram casos de muitas crianças com essas condições nos consultórios odontológicos com alterações de saúde bucal comprometida, no que tange à cárie dentária ativa, bruxismo, má oclusão e doença periodontal. Afim de se ter um bom atendimento

odontológico a estes pacientes deve ocorrer um prévio acompanhamento para que haja harmonia entre o cirurgião dentista e o paciente. Às vezes se faz necessário que o profissional vá até a residência do mesmo para melhor aceitação pessoal, outras vezes mostrar o consultório através de filmagens e fotografias a fim de diminuir o nível de ansiedade além de familiarizar o paciente com os equipamentos e a iluminação fluorescente bem como os barulhos agudos e os sabores dos materiais odontológicos utilizados para os procedimentos restauradores (LEITE, CURADO e VIEIRA, 2019).

É no atendimento a um paciente com necessidades especiais que o profissional da odontologia deve avaliar qualquer comportamento anormal do paciente. É necessário que o dentista use técnicas especiais durante a prática clínica para conquistar a confiança do paciente e realizar o tratamento (VOLPATO 2019).

A compreensão das emoções em pacientes com TEA apresenta dificuldades significativas. Por não compreender seus próprios sentimentos e nem sequer do seu próximo, esses indivíduos não criam vínculo com pessoas fora do seu círculo de convivência familiar. Esses pacientes têm tendência a prestar atenção em rotinas repetitivas e quando se faz necessário alguma mudança eles não recebem de bom grado essas situações. Nesse sentido, a ida ao consultório odontológico é uma mudança na rotina e pode aumentar a ansiedade, produzir agitação e irritabilidade decorrente do ambiente com ruídos e com muita luminosidade (MATTOS e SILVA, 2020).

Os profissionais que buscam especializar em atendimento a pacientes com TEA precisam adaptar os consultórios odontológicos com estrutura física e remodelagem totalmente diferenciados do atendimento convencional. É necessário eliminar estímulos sensoriais estressantes, ter uma linguagem clara e objetiva além de realizar atendimentos sempre curtos e organizados evitando assim momentos de estresse para todos os envolvidos (MATTOS e SILVA, 2020).

De acordo com Kessamiguiemon, Oliveira e Brum (2017), o atendimento odontológico para o paciente com TEA apresenta a necessidade de um atendimento humanizado. Foi relatado um estudo de caso que utilizou a técnica da tríade de Wing, com desvio da comunicação, desvio na interação social e uso da imaginação para realização do tratamento odontológico. Os autores afirmam que o profissional da odontologia não trata apenas de dentes, mas sim de pessoas, e lembram que o intuito é além da recuperação da saúde bucal, possibilitar a recuperação da autoestima desses indivíduos.

Os autores relatam que o tratamento odontológico precisa ser embasado nos direitos e deveres adquiridos na constituição federal, pois agindo de forma humanizada consegue-se respostas para inclusão desses pacientes. Embora consideremos que todo e qualquer procedimento/atendimento na área da saúde já deveria ter implícito em si esse conceito, esses autores afirmam que a presença humana, interessada e incentivadora do profissional é fundamental para que o atendimento a pacientes com TEA transcorra com naturalidade e eficiência (OLIVEIRA e BRUM, 2017).

O estudo de Coimbra et al., (2020), relata que as características decorrentes da TEA dificultam o atendimento, porém não é um fator que o impede. As técnicas para o atendimento demandam uma atenção especial e o profissional da odontologia deve estar preparado até mesmo para se deslocar até a residência do paciente para começar os primeiros contatos, a fim de adquirir a confiança do mesmo. Essa situação é considerada como técnica de aproximação. Além dela, deve-se promover um ambiente lúdico na clínica odontológica, processo para o sucesso do tratamento. TEA apresenta fatores que são considerados relevantes para evolução da cárie dentária, cuja intervenção precoce ainda na primeira fase do desenvolvimento da criança autista, depende exclusivamente da atenção dos pais e do acesso ao atendimento odontológico, tendo em vista a abordagem multidisciplinar e humanizada consegue-se realizar com êxito todas as necessidades pertinentes a saúde oral desses pacientes, respeitando suas limitações e enfatizando medidas de promoção e prevenção à saúde.

Miquillini, Meira e Martins (2022) declaram que o primeiro atendimento a pacientes com TEA é importantíssimo, pois, a investigação sobre a rotina do paciente facilita o diagnóstico bucal e o atendimento. Estes pacientes possuem algumas limitações como contato físico pois, muitos deles têm aversão ao toque. Diante desta situação, o cirurgião-dentista precisa desenvolver paciência para ganhar a confiança do paciente. Outro fator importante para o atendimento é o conhecimento dos medicamentos usados por esses pacientes. Analgésico não opioides, antibióticos e anti-inflamatórios não esteroidais podem aumentar a pressão sanguínea e frequência cardíaca dificultando a aplicação de anestesia local durante um procedimento cirúrgico. O tratamento deve ser de curta duração, rigorosamente organizado e as consultas, quando possível, devem ser agendadas sempre nos mesmos horários a fim de se criar uma rotina para o paciente. Pacientes com TEA precisam de abordagem criteriosa, individualizada e humanizada pois é essencial para colaboração e desenvolvimento da confiança do paciente com o profissional.

Silva et al. (2021) corrobora que as alterações decorrentes do Transtorno Espectro Autista suas alterações sensoriais de hipossensibilidade e de hipersensibilidade tem proporcionado estudos odontológicos de modo proporcionar atendimento especializado e qualificado no momento da abordagem humanista ao paciente específico; alguns pacientes são identificados com maior necessidade de frequência de saúde bucais como cárie ativa, má oclusão, doença periodontal de bruxismo, gerando a necessidade de atendimento especializado no âmbito odontológico contudo o paciente autista possui intolerância a sons, estranhamento de cores, a texturas odores, excesso de luz e intolerância ao contato físico decorrente desta situação alguns tratamentos tem início mais retardado neste estudo concluiu que o profissional da odontologia deve estar preparado ao receber este paciente para que o mesmo não sinta tantos impactos na primeira visita ao consultório odontológico.

De acordo com o tema da pesquisa de Gonçalves e Pereira (2021), sobre a abordagem e condicionamento do paciente autista no tratamento odontológico baseado em comportamentos individual do paciente, fomenta que o TEA é classificado em diferentes graus e a forma de abordagem, no que se refere ao cirurgião dentista, deve -se utilizar de técnicas psicológicas de comandos onde busca criar uma rotina, em detrimento de alguns procedimentos de sedação ou anestesia geral, e em detrimento desta técnica de sedação necessite fazer a remoção do paciente de um local para outro, neste caso o dentista deve proceder na condução do tratamento dispondo de métodos convencionais de manejo odontológico em concomitante com atendimento multidisciplinar e fazendo uso de técnicas educacionais como aprender estratégia de interação de possuir o controle dos estímulos audiovisual, esta pesquisa originou de um estudo de caso com dois pacientes com TEA e necessitava de condicionamento e tratamento odontológico, foram utilizados métodos de observacional e verificou movimento repetitivos e estereotipados, na primeira consulta foi realizado a ambientação na segunda vez foi realizada a continuação por não haver regularidade nas consultas entre idas e vindas na quarta sessão o paciente se comportou bem e foi realizado aplicação de flúor entre outros procedimentos, foi realizado o atendimento em melhor condição de entendimento e condicionamento. Diante dos relatos de consultas clínicas estas intervenções diretas são um tanto conflituosas para a família e no atendimento um tanto complexas, porém sempre respeitando o grau de limite de cada paciente e o tratamento deve ser de forma humanizado.

Figueiredo et al. (2022), em seu relato de casa, afirma que, o acesso à saúde é desigualmente assistindo sendo este contexto com um agravo maior ainda quando trata-se de pessoas com TEA, pois, essas pessoas possuem alta prevalência de doenças crônicas. Esses pacientes necessitam de atendimento especializado decorrente do déficit na reciprocidade social e também dificuldade persistente de comunicação. Diante desse contexto, observa-se um desafio fazer o atendimento pois necessita-se de tempo, paciência, técnica psicológica e também de um ambiente adaptado.

Leite, Curado e Vieira (2019) relatam sobre uma abordagem humanizada, ética além de condutas individualizadas de manejo a pacientes com TEA. Os autores observam a necessidade de adaptação profissional, com busca por educação continuada para superar as dificuldades encontradas no atendimento a esses pacientes.

Os níveis de gravidade do autismo são considerados leve como o nível 1, autistas moderados como nível 2, e autista severo nível 3.

Segundo o DSM-5 relata que pessoas diagnosticadas com o Nível 1 apresentam menos interesse ou dificuldade em iniciar interações sociais, respostas atípicas ou não sucedidas para abertura social, falência na conversação e tentativas de fazer amigos de forma estranha e mal sucedida.

Pessoas diagnosticadas com Nível 2 têm prejuízos mais aparentes. Mas apesar de necessitarem de suporte substancial, muitos ainda conseguem ter alguma independência.

Seus desafios podem incluir um maior déficit na comunicação verbal e não verbal, aflição para mudar o foco ou a ação, comportamentos repetitivos, sensibilidade à luz e aos sons. Em alguns casos, o funcionamento mental pode ser abaixo da média.

Pessoas diagnosticadas com o nível mais grave do espectro apresentam graves prejuízos no funcionamento. Por isso, podem necessitar de muito suporte, até mesmo para realizar as tarefas de autocuidado do dia a dia, como higiene pessoal.

Transtorno Espectro Autista é uma alteração de desenvolvimento neurológico e padrões comportamentais, de ordem genética e congênita que afeta o comprometimento das habilidades e que se apresenta de forma restrita e repetitiva. Pode apresentar diferente níveis de gravidade onde observa um prejuízo nas interações sociais e comportamentais. Essa condição tem início precoce até o 3º ano de vida e a prevalência é maior no gênero masculino (AMARAL et al., 2012).

É no atendimento a um paciente com necessidades especiais que o profissional da odontologia deve avaliar qualquer comportamento anormal do paciente. É necessário que o dentista use de técnicas especiais durante a prática clínica para conquistar a confiança

do paciente e realizar o tratamento, estar com a clínica preparada para receber este paciente e conseguir fazer o manejo através da ludicidade que vai deste a tonalidade da pintura, minimizar o cheiro dos medicamentos e produtos, e diminuir o ruído dos equipamentos, conduzi-lo a conhecer como funciona os equipamentos e buscando sempre atrair a atenção dele, fazendo com o mesmo se sinta em um ambiente favorável, desta forma o manejo terá êxito (LEITE et al., 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes com TEA necessitam de atendimento que demandam maior tempo e dedicação do profissional principalmente pelos distúrbios neurológicos que afetam o comportamento, entretanto, os consultórios odontológicos necessitam estar adaptados a atender esta população, e a estrutura física demanda mudanças, desde a diminuição da iluminação, as cores da parede, bem como conhecimento psicológico do cirurgião dentista para conquistar a confiança deste paciente.

É imprescindível que o cirurgião dentista tenha conhecimento acerca das limitações do paciente com síndrome de TEA, bem como a melhor forma de condução dos mesmo em uma consulta. A humanização é uma das atitudes possíveis para essa inclusão bem como para um atendimento eficiente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, 2012.; Disponível em: <https://pucpr.emnuvens.com.br/oralresearch/article/view/23056>; Acesso em: 24 set. 2022.

ARAÚJO TÁVORA, Vladimir de; DIAS, Jaime Joaquim; SEQUEIRA FERNANDES, Antonio Carlos. Revisão Sistemática da Família Flabellidae (Scleractinia) da Formação Pirabas (Mioceno inferior), Estado do Pará, Brasil. **Anuario do Instituto de Geociencias**, v. 38, n. 1, 2015.disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jaime-Dias-3/publication/281619503_Systematic_Review_of_the_Flabellidae_Family_Scleractinia_of_the_Pirabas_Formation_Lower_Miocene_Para_State_Brazil/links/59dcdb05458515656b0345c6/Systematic-Review-of-the-Flabellidae-Family-Scleractinia-of-the-Pirabas-Formation-Lower-Miocene-Para-State-Brazil.pdf ; acesso em: 21 set. 2022.

Brasil. **Anuario do Instituto de Geociencias**, v. 38, n. 1, 2015. Disponivel em: https://www.researchgate.net/profile/Jaime-Dias-3/publication/281619503_Systematic_Review_of_the_Flabellidae_Family_Scleractinia_of_the_Pirabas_Formation_Lower_Miocene_Para_State_Brazil/links/59dcd05458515656b0345c6/Systematic-Review-of-the-Flabellidae-Family-Scleractinia-of-the-Pirabas-Formation-Lower-Miocene-Para-State-Brazil.pdf; acesso em: 23 set. 2022.

COIMBRA, Bruna Santiago et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020. Disponivel em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/20933>; acesso em: 26 set. 2022.

DSM-V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da American Psychiatric Association 5ª ed. Texto Revisado. Artmed., Porto Alegre, p.1-992. 2014.

FARIAS, Alan Bruno Lira de et al. Lesões da mucosa oral em pacientes portadores de próteses dentárias: ilustrações clínicas e abordagem preventiva. **Odonto**, v. 16, n. 31, p. 19-26, 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/601>; acesso em 21 set. 2022.

FIGUEIREDO, Márcia Cançado; BAIRRO SANTA CECILIA, C. E. P.; DO SUL, Grande. Acompanhamento odontológico de 16 anos de um paciente com TEA e outras comorbidades: um relato de caso. **Scientific Investigation in Dentistry. Anápolis. Vol. 27, n. 1 (2022), p. 20-28**, 2022. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/scientificinvestigationindestist/article/view/6139>; acesso em: 21 set. 2022.

GONÇALVES, Thaísa Barros; DE SOUZA PEREIRA, Viviane Abreu. ABORDAGEM E CONDICIONAMENTO DO PACIENTE COM ESPECTRO AUTISTA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO. **Diálogos em Saúde**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/473>; acesso em: 26 set. 2022.

GONÇALVES, Yasmin; PRIMO, Laura; PINTOR, Andréa. Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 22, n. 3, p. 867-880, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/lu/Downloads/845.pdf>; acesso em: 25 set. 2022

KESSAMIGUIEMON, Valdir Gustavo Gonçalves; OLIVEIRA, Kaiqui Dal Cool; BRUM, Sileno Corrêa. TEA-Atendimento odontológico: relato de caso. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 2, p. 67-71, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1173>; acesso em 26 de set. 2022.

LEITE R. O, CURADO M. M, VIEIRA L. D. S. Abordagem do Paciente TEA na Clínica Odontológica. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. DF.

2018. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/154> acesso em 23 set. 2022.

LEITE, Raíssa de Oliveira. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica. 2018. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/154>; acesso em: 21 set. 2022.

MATOS, Fabiana Santos. Manejo de paciente com Transtorno do Espectro o Autismo (TEA). 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/713>; acesso em: 23 set.2022.

MENEZES, Sharita Alves et al. Transtorno do Espectro Autista (TEA): abordagem e condicionamento para o atendimento odontológico-revisão de literatura. **Roplac**, p. 8-12, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-858921>; acesso em: 24 de set. 2022.

MIQUILINI, Isabela Alves Araújo; DE AZEVEDO MEIRA, Flávia Carolina Gonçalves; MARTINS, Gabriela Botelho. Facilitando o atendimento odontológico a pacientes autistas através de abordagens clínicas a partir de uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, v. 52, n. 2, p. 47-58, 2022.disponível em: 51038-Texto do Artigo-201094-1-10-20220917.pdf ; acesso em 25set. 2022.

SANT'ANNA L.F.C. et al. Atenção à saúde bucal do paciente autista. REVISTA PRÓUNIVERSUS. V.8 n. 1, 2017. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/753>; acesso em: 26 set. 2022

SANTOS, Mariana Moreira dos. Assistência odontológica a pacientes autistas: revisão de literatura. 2018. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/753>; acesso em: 2022

SILVA, Ana Clara Medeiros da. et al. Abordagem e manejo de alterações sensoriais dos pacientes tea no tratamento odontológico. **Diálogos em Saúde**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/474>; acesso em: 21 set. 2022.

SILVA, Mairla Jayane Lopes da et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. **Revista Uningá**, v. 56, n. S5, p. 122-129, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2819>; acesso em: 21 set. 2022.

SOUZA, Tathiana do Nascimento et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**, p. 191-197, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875341>; acesso em: 24 set. 2022.

VOLPATO M. Uso e Aplicação da Hipnose na Medicina Dentária. **Mestrado Integrado em Medicina Dentária Instituto Universitário Ciências da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/3166>; acesso em:22 set. 2022.